



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Há encontros que são decisivos, seja em que lugar forem: Mais que o lugar, importa as personagens, o conteúdo de ambas as partes, as palavras que são trocadas, capazes de saciar uma vida, tantas vezes, sequiosa e redireccionar-nos para a verdade de nós mesmos, mesmo que venha a ser exposta a nudez frágil de um ser “samaritano”.

Há encontros que, mais que junto ao poço, são verdadeiros poços, onde o calor do meio-dia é mitigado por um “namoro” que desfaz tantos e variados “casamentos” e onde a sede se revela infinita. E é num tu a tu que o caminho se vai desvendando, como se de uma fita cinematográfica se tratasse, onde todas as cenas são passadas a “pente fino”, não numa óptica de julgamento ou condenação, mas num prisma libertador.

Há sedes insaciáveis que, mesmo com baldes de larga escala, não conseguem ser superadas se o poço não for mesmo poço, embora tenha sido oferecido por um determinado e qualquer “Jacob”. Mais que o poço, importa a água que oferece, e de “águas” estão tantos poços cheios que, por mais que deles se retire, parecem não ter fundo; e quanto mais deles se bebe, mais sede se gera!

Não basta encontrar um poço: é preciso encontrar O Poço, aquele onde os corações se encontram, os olhares se cruzam e as palavras se convertem em nascentes para a vida eterna. Eternamente seremos buscadores de “água viva”.

Na “Sicar” das nossas vidas, ergue-se um poço, um poço onde Deus se faz peregrino, sedento das “samaritanas” do nosso agora que, continua e desaperadamente carregam corações-baldes, cansados e fatigados do habitual frenesim do ir e vir, um poço onde um “dá-me de beber” revela uma sede divinamente humana de Deus, a sede por uma comunhão plena de vida e de sentido, a sede de um ser “Salvador”, mesmo que para isso tenha de passar por um mero judeu viajante: o encontro fará, como se de uma escada se tratasse, com que o “judeu” vai ganhando novos conteúdos e títulos, até chegar à plenitude da revelação. E quando se encontra a nascente, já não se pensa mais no poço e até o “balde” se torna inútil! Aquela simples e frágil “samaritana”, mais que o poço, encontrou a nascente da “Água viva”! E que água! E perante a “Água viva” não teve outra hipótese que não abandonar o balde e o poço e correr a contar a todos a alegria de ter encontrado “Aquele que lhe disse tudo”, Aquele que lhe fez optar por um novo “marido”.

Quando o “calor do meio-dia” aperta e desperta a sede, é sinal que andamos a abastecer-nos em poços errados: se não há um “Peregrino” sentado na borda do nosso poço, não estamos no “poço de Jacob”!

Quando já tivemos “cinco maridos” e o que temos agora não é nosso “marido”, é sinal que o encontro tem de acontecer!

Enquanto não escutarmos “tudo o que fizemos”, não teremos a alegria de descobrir Cristo!

Enquanto não descobrirmos a “samaritana” que nos habita, não faremos a experiência da conversão!

Não. Já não é no monte X ou Y, ou em “Jerusalém” que se deve adorar o Pai: é, sim, em espírito e verdade, naquilo que somos, temos e fazemos, mesmo que não tenhamos a coragem de deixar “baldes” e “poços”.

A sede leva à fonte! Não nos iludamos com “poços” e “fontanários”, com “torneiras” ou “nascentes”: é possível beber da “Água viva”.

Vamos ao “Poço de Jacob”?

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

III DOMINGO DA QUARESMA

Ano A

1ª Leitura

Êxodo 17, 3-7

«Dá-nos água para beber»

2ª Leitura

Romanos 5, 1-2.5-8

«O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado»

Evangelho

São João 4, 5-42

«Fonte da água que jorra para a vida eterna»



A Palavra de Deus que nos é proposta neste III Domingo da Quaresma afirma, essencialmente, que o nosso Deus está sempre presente ao longo da nossa caminhada pela história e que só Ele nos oferece um horizonte de vida eterna, de realização plena, de felicidade perfeita.

A primeira leitura mostra como Jahwéh acompanhou a caminhada dos hebreus pelo deserto do Sinai e como, nos momentos de crise, respondeu às necessidades do seu Povo. O quadro revela a pedagogia de Deus e dá-nos a chave para entender a lógica de Deus, manifes-

tada em cada passo da história da salvação.

A segunda leitura repete, noutros termos, o ensinamento da primeira: Deus acompanha o seu Povo em marcha pela história; e, apesar do pecado e da infidelidade, insiste em oferecer ao seu Povo - de forma gratuita e incondicional - a salvação.

O Evangelho também não se afasta desta temática: Garante-nos que, através de Jesus, Deus oferece ao homem a felicidade, não a felicidade ilusória, parcial e falível, mas a vida eterna. Quem acolhe o dom de Deus e aceita Jesus como “o salva-

dor do mundo” torna-se um Homem Novo, que vive do Espírito e que caminha ao encontro da vida plena e definitiva; só Jesus Cristo oferece a água que mata definitivamente a sede de vida e de felicidade do homem. Atentemos no pormenor do “cântaro” abandonado pela samaritana, depois de se encontrar com Jesus. O “cântaro”

significa e representa tudo aquilo que nos dá acesso a propostas limitadas, falíveis, incompletas de felicidade. O abandono do “cântaro” significa o romper com todos os esquemas de procura de felicidade egoísta, para abraçar a verdadeira e única proposta de vida plena.

A samaritana, depois de encontrar o “salvador do mundo” que traz a água que mata a sede de felicidade, não se fechou em casa a gozar a sua descoberta; mas partiu para a cidade, a propor aos seus concidadãos a verdade que tinha encontrado.

SABIAS QUE...



... a rede Caritas teve a sua origem há mais de 120 anos? Foi em 1897, século XIX, que, com um início humilde na Alemanha, Lorenz Werthmann fundou a primeira Caritas. Esta organização, cujo nome é uma palavra latina que significa amor e compaixão, já no século XX, rapidamente cresceu e deu origem, em diversos países, a vários núcleos que faziam e continuam a fazer cumprir a Acção Social da Igreja junto daqueles que mais necessitam, tornando-se numa das maiores agências de ajuda e desenvolvimento do mundo. Já depois das Duas Grandes Guerras Mundiais, na primeira metade do século XX, e impulsionada pela visão do

futuro Papa São Paulo VI (Giovanni Battista Montini), em 1954, são lançadas as bases de uma rede internacional da Caritas, quando 13 membros da Caritas (Alemanha, Áustria, Suíça, Bélgica, Canadá, Estados Unidos da América, Itália, Portugal, Espanha, França, Países Baixos, Luxemburgo e Dinamarca) se reuniram, em Roma, pela primeira vez, passando, esta organização a ser designada por Caritas Internationalis. A partir desta data, a Caritas passou a ser a “voz oficial” da Igreja relativamente aos seus “ensinamentos na área do trabalho de caridade”. De 1954 até ao presente, a rede Caritas continuou a sua expansão pelos mais diversos países do mundo, inclusivamente países muitas vezes hostis aos

movimentos cristãos, difundindo a sua acção nas mais variadas situações de urgência humanitária (guerras, catástrofes naturais, crises económicas e financeiras, entre outras situações). Em Portugal, A rede Caritas é constituída por vinte Caritas Diocesanas, unidas na Caritas Portuguesa, e inúmeros grupos locais que actuam em proximidade, nas paróquias e comunidades, constituindo-se como serviço para a animação da Acção Social da Igreja em Portugal.

POR CÁ

Cáritas lança Manual de Sobrevivência para jovens



A Cáritas da ilha Terceira aproveita a Semana Nacional da organização católica para dar a conhecer o fruto do trabalho de dois projectos que envolvem adolescentes e reclusos, e promove uma iniciativa intitulada Atercít Expressões na infância, de 6 a 27 de Março, do Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo.

Esta iniciativa “pretende sublinhar as várias dimensões da infância através da arte” avança Flávio Bettencourt da Cáritas da ilha Terceira.

Todas as obras expostas foram apoiadas pelo fotógrafo Tiago Alonso, da artista plástica Rita Evangelho, do oleiro Ricardo Simas e da técnica da Cáritas, Catarina Meneses. Além destas obras haverá ainda a exposição de trabalhos de carpintaria desenvolvidos pelos reclusos do Estabelecimento Prisional de Angra, no âmbito do projecto desenvolvido pela instituição “Trilhar Caminhos”.

Durante a inauguração da exposição foi lançado o Manual de Sobrevivência para Adolescentes” escrito inteiramente para jovens e por jovens.

“Isto tudo é cosido pelo tema nacional deste ano da Semana Cáritas-Cáritas é amor- procurando sublinhar a importância do Amor, sempre centrado numa atenção ao próximo, seja na infância seja quando as pessoas estão privadas da sua liberdade” adianta Flávio Bettencourt ao sublinhar que “é fundamental este fio condutor que é o amor na vida das pessoas”.

Por ser uma actividade integrada no tempo quaresmal, a Semana Nacional Cáritas não tem uma data fixa. Acontece todos os anos, na semana que antecede o Dia Cáritas, definido pela Conferência Episcopal Portuguesa no 3º Domingo da Quaresma.

Este ano a Semana Nacional da Cáritas realiza-se entre 8 e 15 de Março.

POR LÁ

Jovem português no Conselho Consultivo do Vaticano

O Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, do Vaticano, instituiu um novo organismo internacional de consulta dos jovens, composto por 20 jovens de diferentes regiões do mundo, entre os quais um português: Tomás Virtuoso.

A estrutura consultiva é apresentada como resposta a um pedido do Documento Final do Sínodo de 2018, que solicitava a criação de uma estrutura para fortalecer a actividade do Sector de Juventude do Dicastério (n.º 123) e de representação dos jovens, a nível internacional. “O grupo desempenhará um importante papel consultivo e pro-activo, colaborando com o Dicastério para aprofundar questões relacionadas à pastoral juvenil e outras questões de interesse mais geral”.

Tomás Virtuoso, é do Secretariado Internacional das Equipas de Jovens de Nossa Senhora e participou em 2018 na reunião pré-sinodal que, por indicação do Papa Francisco, decorreu no Vaticano entre os dias 19 e 24 de Março de 2018, com cerca de 300 participantes de todo o mundo.

Tomás Virtuoso defende que em pastoral juvenil não se deve estar preocupado em fazer coisas “grandiosas” ou “megalómanas” que levem a “perder o foco que é Jesus”. Para este jovem, há duas prioridades neste campo, “os dois P”: “O ‘pessoa a pessoa’: já não serve a pastoral de massas, de convencer multidões, hoje não é assim, temos de ser capazes de acompanhar os jovens, co-

ração a coração; depois o outro P, de processos, de que o Papa fala também: perceber que o tempo tem importância, as coisas boas da vida demoram tempo, uma conversa de coração demora tempo, não é imediato”, precisa.

O jovem, nomeado para o Órgão Consultivo do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, do Vaticano, indicou que este é um organismo “que ainda se está a formar” e que mostra, desde já, que os “jovens estão a ser chamados para se pronunciar”.

Neste contexto, espera “tomar da palavra” em reuniões deste organismo, confessando que sente com grande expectativa a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) de 2022, em Lisboa.



ENTRE NÓS...

Chegando à Quaresma somos convidados a reflectir sobre a nossa vida e como temos seguido Jesus. Uma das formas é pela Romaria onde os peregrinos partem em oração, percorrendo a ilha para rezar nas diversas igrejas, regressando no final dos oito dias à igreja da sua partida.

O romeiro sai com o xaile, o lenço, o bordão, a cevadeira e com os terços. E é tudo quanto baste para que consiga viver esta semana. Logo aí negam ao consumismo e limitam-se ao essencial.

Este ano vivi a minha primeira romaria. Apesar de apreensivo e consciente do grande desafio físico que iria encontrar, decidi mesmo assim que iria sair ao encontro de Jesus durante este período.

Sentimos que todos os membros do rancho são iguais. As diferenças e os estratos sociais desaparecem e são como verdadeiros irmãos que juntos seguem num retiro espiritual onde cada um se encontra consigo próprio e com os outros. Desaparecem as máscaras e cada um se torna presente e autêntico, todos no mesmo rumo e em alegria de viver em Cristo.

O dia começa ainda de madrugada onde fazemos a oração que nos prepara para mais um dia de longa caminhada.

Mas a romaria não é só caminhar, é muito mais que isso. Cantamos pelas



freguesias e temos momentos de silêncio. Rezamos muito, por nós, pelas nossas famílias, mas principalmente pelos outros. As partilhas/testemunhos realizadas pelos irmãos são importantes, forcem-nos a colocar a nossa

vida e a nossa “cruz” em perspectiva, levando-nos a descobrir que há sempre alguém que se encontra em maior dificuldade. São o testemunho vivo do poder da oração.

Ao chegar à freguesia para passar a noite, já cansados, somos sempre bem acolhidos. As pessoas já se encontram na igreja à nossa espera para nos levar para suas casas, onde nos oferecem um duche, uma cama e um jantar, conversamos e ouvimos histórias uns dos outros. Sentimos que recebemos tanto de alguém que nem nos conhece, e retribuimos com muita oração.

Fazer tão dura jornada não era possível sem fé, tal como a exposição ao frio, vento, chuva e sol que nos faz lembrar que todas as dificuldades da nossa vida são passageiras e que precisamos de paciência e esperança para ultrapassá-las.

Precisamos todos uns dos outros. Quando o desafio é grande, até quem se encontra desgastado prontifica-se a ajudar o irmão necessitado, chegando até ao ponto de tirar-lhe parte do peso que este trazia às costas. Ser cristão é estar ao serviço e levar a vivência da romaria para o dia-a-dia.

Seja para sempre louvada a sagrada vida, paixão, morte e ressurreição de Deus Nosso Senhor Jesus Cristo.

João Rebelo

PENSA NISSO

«Que nenhuma palavra imprópria saia da vossa boca. Pelo contrário, que as vossas palavras sejam úteis e edificantes, para fazerem bem àqueles que vos ouvem»
Efésios 4.29

